

O CONCEITO DE INDISCIPLINA E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nicole Stephania Strohmayr Lourencetti (UEL)

nicole.s.s.l@hotmail.com

José Augusto Victoria Palma (UEL)

Agência financiadora: CNPQ

Conflitos interpessoais na instituição educativa: fatores, complexidade, diversidade e manifestações como indisciplina, bullying, violência ou incivilidade.

A escola é um lugar de conflitos, de negociações de interesses e acima de tudo de construções de conhecimentos. Em meio a tantas diversidades, regras e combinados a escola é um local em que a Indisciplina habita e trás tantas dúvidas. Desta forma, nos últimos tempos muito tem se discutido sobre a Indisciplina na escola, ou melhor, a Indisciplina dos alunos. A partir disso o estudo procurou saber qual(is) a(s) concepção(s) de Indisciplina de estudantes nas aulas de Educação Física? Tendo como o objetivo geral: mapear a(s) concepção(s) de Indisciplina dos educandos dos primeiros anos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Para tal fim, o estudo foi realizado com estudantes do das primeiras séries do ensino fundamental, sendo quatro educandos de cada série, totalizando dezesseis estudantes. O instrumento para coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos são parciais, pois a pesquisa está em andamento. A partir da parcela coletada, aproximadamente 44% dos estudantes não compreendem o que é a Indisciplina, já 37% pouco ou relativamente compreende e 19% não mostram compreensão sobre o assunto. Com isso, podemos inferir que não ocorre um diálogo na escola sobre a Indisciplina, que os conflitos e casos indisciplinares nas aulas não são discutidos e também que para as situações de Indisciplina podem ser dados outros nomes. Desta forma, o estudo proporciona uma visão de como está à concepção de Indisciplina perante os educandos, e proporciona novas pesquisas que vão ao encontro de auxiliar os docentes na sua pratica pedagógica.

Palavras-chave: indisciplina; educação física; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Falar em Indisciplina nos remete a Disciplina, pois ser indisciplinado é não ter disciplina. Ato este que se repete e é frequente em todo o meio, seja nas

famílias, nos grupos de amigos, no trabalho em todos os lugares com relações sociais.

Visto isso, a escola é um lugar de conflitos, de negociações de interesses e acima de tudo de construções de conhecimentos, que são constantes a cada dia, a cada aula e a cada recreio. Não distante e bastante exemplificador nesse contexto, nos aparece à escola, um lugar bastante complexo, pois nela se encontram muitas pessoas diferentes, de idades diferentes, culturais, classes sociais, e tantas outras características que lá se encontram. Como afirma as Diretrizes Curriculares do Paraná:

Para isso, os sujeitos da Educação Básica, crianças, jovens e adultos, em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, de diversas regiões e com diferentes origens étnicas e culturais (FRIGOTTO, 2004), devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado pelos conteúdos das disciplinas escolares. (2008, p. 14).

Em meio a tantas diversidades, regras e combinados a escola é um local em que a Indisciplina habita e trás tantas dúvidas. Desta forma, nos últimos tempos muito tem se discutido sobre a Indisciplina na escola, ou melhor, a Indisciplina dos alunos. São alunos que não participam, que conversam nas aulas, brigam, não obedecem e tantas outras reclamações. Assim, este fato é frequente nas escolas e muitas vezes os próprios professores não sabem como lidar com esta situação. O que fazer quando um aluno agride o outro? Quando um aluno xinga o professor? Quando a sala não para de conversar e desrespeita o professor?

As escolas estão saturadas de reclamações e punições em relação aos alunos, os professores estão desanimados com tantos problemas relacionados à educação, a falta de incentivo à formação continuada, a má valorização da docência, a grande carga horária em aulas e pouco tempo para estudar e planejar as mesmas e, para concluir, tantos problemas com a Indisciplina que eles mesmos às vezes nem conseguem resolver.

A Educação Física como uma área de conhecimento - como afirma Palma et al (2010, p. 15): “Com a nossa ressignificação da concepção de componente curricular presente na LDBEN 9.939/96, a Educação Física passa a ser entendida como uma área para o ensino de conhecimentos, matéria escolar com fins de ensino aprendizagem.” - como as outras que compõem o currículo escolar, também se encontra com esses problemas.

Nas aulas de Educação Física, mais especificamente, a Indisciplina pode ser entendida através da sua própria história. Onde podemos observar diferentes tendências que nortearam o ensino da mesma, como a higienista, militarista, pedagogicista e competitivista. Ainda, Castellani (1991, p. 29) cita:

Com relação às Tendências, três são, a nosso ver, as que hoje encontram na Educação Física, em nosso país, maior significância: uma, que se apresenta na sua *biologização*; outra, que se percebe na sua *psico-pedagogização*; e aquela última, que reflete - na Educação Física - sinais que possam vir a apontar para a sua inserção na proposta de uma pedagogia sedimentada - segundo classificação de Dermeval Saviani - na concepção Histórico-Crítica de Educação.

Dentro desse enfoque, a cada tendência, a cada concepção e ideologia temos a relação Educação Física e Indisciplina. Para se ter homens fortes e robustos é preciso discipliná-los para tal fim, ser autoritário, firme; para se ter homens saudáveis para o trabalho é preciso treinamento, disciplina, cuidado e assim estas relações foram se alterando de acordo com as tendências e intenções vigentes. E hoje, qual a relação de disciplina que impera? Ou, o que é a Indisciplina hoje nas aulas de Educação Física? Seria a desobediência perante as regras impostas pela escola, não cumprir as regras do jogo combinadas, problemas comportamentais, conflitos interpessoais entre os próprios alunos?

A Indisciplina é algo que atrapalha o funcionamento das aulas, um “bicho de sete cabeças” tido pelos professores. Há uma falta de entendimento, conhecimento sobre a Indisciplina e assim os professores acabam intervindo de maneira opressora, resolvendo-a da forma mais rápida possível ou evitando

a qualquer custo que ela ocorra. Nesta perspectiva, Telma Vinha (2000, p.1) afirma:

[...] Não raro, esses profissionais sentem-se despreparados para atuar com as desavenças, os atritos, os desentendimentos e as brigas entre as crianças, entre os alunos e o professor e ainda, entre os próprios integrantes da equipe escolar. O que mais chama a atenção é a forma como, em geral, os conflitos são resolvidos por essas instituições, pois, pelo processo utilizado para evitar que ocorram ou para solucioná-los é que compreendemos quais são as concepções que os educadores têm sobre os mesmos.

Deste modo, a Indisciplina é vista hoje, através de muitas dúvidas e carência de estudos aprofundados por parte dos professores. É preciso buscar do problema da Indisciplina e entendê-la, para poder compreender e saber intervir adequadamente, além de saber o que os alunos pensam a respeito da indisciplina e não somente culpá-los e puni-los.

A partir disso, o presente estudo procura saber qual(is) a(s) concepção(s) de Indisciplina de estudantes nas aulas de Educação Física? E tem como objetivo geral: mapear a(s) concepção(s) de Indisciplina dos educandos dos primeiros anos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física.

A motivação para o estudo se revela a partir de vivências em projetos de extensão e palestras que envolviam o tema de educação moral, deste modo verificando que existe certa relação entre a moralidade e a Educação Física. Relação esta que nos leva a entender diversos problemas na educação, como a Indisciplina aqui discutida. Também por haver um alto número de reclamações por parte de professores sobre a indisciplina de seus alunos.

Desta forma, o estudo poderá proporcionar reflexões e discussões sobre o que é a Indisciplina na escola. Possibilitando uma intervenção significativa e adequada para certa situação nas aulas de Educação Física.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao discutir a indisciplina, ou melhor, o que é a indisciplina é preciso antes de tudo muita cautela, pois não é uma atitude simples, homogênea em que sempre ocorrem as mesmas situações, que apresenta o mesmo significado e que é sempre a mesma explicação para um ato indisciplinado.

Para compreender a indisciplina é indispensável que procuremos refletir de uma maneira mais ampla, que busquemos conceitos e inter-relações que serão necessárias para entender este fato de uma forma mais justa e assim poder ver toda sua complexidade.

Ao definir a indisciplina, podemos também dizer que ela é um ato que ocorre de maneira particular, pois uma mãe pode se queixar que seu filho foi indisciplinado porque não arrumou seus brinquedos, já uma professora pode dizer que seus alunos são indisciplinados porque conversam a aula toda e já outra professora pode mencionar que seu aluno é indisciplinado porque está escutando música na sua aula.

Com isso, podemos observar vários conceitos diferentes de indisciplina, vários fatos diferentes, mas todos podem ser observados por uma matriz que expressa que algo foi desrespeitado, tanto uma regra, um pedido ou uma ordem.

Dentro de todo esse universo, vamos nos aprofundar aqui no ambiente escolar, sendo assim a indisciplina escolar nosso foco de estudo.

Desta forma, um ponto a ser refletido é a relação sociedade, cultura e a indisciplina. Como expressa Parrat-Dayán (2009), “A indisciplina relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais”.

Os tempos passam, as pessoas mudam, a cultura muda, os valores são modificados e assim também é a indisciplina, o que para os mais velhos era

indisciplina, hoje pode não ser mais e ainda muitos outros fatos podem ter sido incorporados ao conjunto denominado de indisciplina.

Para cada cultura temos significados diferentes para a indisciplina, o que para nós brasileiros é indisciplina escolar, para outros países podem não ser. Por isso que o conceito de indisciplina possui estreita relação com sociedade e a cultura que a rege.

O conceito de indisciplina está estritamente relacionado com o conceito do termo oposto, a disciplina. A disciplina também não distante dos fatores já mencionados é um ato que muda de acordo com os valores e princípios que norteia cada escola, em seu conjunto de regras e regulamentos está expressa a ordem que deve ocorrer na mesma. Assim, nos explica Parrat-Dayan:

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. [...] Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o conceito de indisciplina, com a desobediência a essas regras. (2009, p. 18)

Desta forma, evidenciamos que não há um só conceito, definição para o que é a Indisciplina, mas sim estudos que vem explicando sua ocorrência, formas de intervir e suas causas no contexto escolar.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser descritivo. Thomas & Nelson (2002, p.280) afirmam que seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas. Ainda, Cervo e Bervian (2002, p. 66 - 68) que dizem que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir, com a precisão

possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Será realizado um levantamento de dados, por meio de uma entrevista com roteiro semi-estruturado, que serão gravadas e transcritas para o intuito de identificar e analisar através das respostas, a(s) concepção(s) de Indisciplina presente nos educandos nas aulas de Educação Física.

Segundo Rosa e Arnoldi (2006, p. 16), “a opção pela técnica de coleta de dados através da Entrevista deve ser feita quando o pesquisador/entrevistador precisar valer-se de respostas mais profundas para que os resultados da sua pesquisa sejam realmente atingidos e de forma fidedigna”.

A coleta de dados se dará anteriormente por um teste piloto, em que será realizado com alguns educandos para validar e qualificar o roteiro elaborado para a entrevista.

Assim, serão sujeitos desta pesquisa educandos dos primeiros anos do ensino fundamental do município de Ibiporã/PR, da primeira a quarta série. Sendo, quatro educandos de cada série, dois meninos e duas meninas, escolhidos de forma aleatória (sorteio).

Para tal fim, nos apresentaremos na escola, pedindo o consentimento para realizar o estudo, e posteriormente ao professor de Educação Física. Após a autorização, serão agendadas as entrevistas. Para as entrevistas, deverá ser autorizada pelos pais ou responsáveis a participação dos alunos no estudo, por meio de um documento explicativo, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, sobre a pesquisa realizada. Estas serão realizadas dentro da instituição, nas aulas de Educação Física e individualmente.

Os dados serão avaliados a partir de análises qualitativas das respostas dos educandos, usando como fundamento o referencial teórico. Também serão quantificadas as análises de frequência das respostas através de gráficos.

RESULTADOS

Os resultados aqui expressos são referentes a dados parciais da pesquisa, em que foi analisada apenas uma parte das entrevistas com os educandos.

Para a reflexão e entendimento das concepções dos educandos sobre o que é Indisciplina, dividimos as unidades de respostas dos educandos em categorias, que expressam um assunto mais amplo e as subcategorias que vão ao encontro da especificidade de cada resposta dos estudantes.

As unidades de registros abaixo contêm tanto as respostas dos educandos como também algumas perguntas da pesquisadora; estando identificadas com as siglas P (pesquisadora) e E1-1 (educando + nº referente à série localizado + nº da entrevista)

Categoria 1 – Compreende o que é Indisciplina

Subcategorias Compreende	Unidades de registros dos educandos E3-3: Sei. E3-3: Indisciplina é quando você fica assim... Maltrata as pessoas e não fica quieto. A pessoa pede para você ficar quieto e você não fica. E4-7: Indisciplina é quando a gente tem, a gente tem que ter disciplina pra quando a professora ta falando, ela ta falando e agente tem que ter disciplina pra obedecer ela, tipo assim, eu to conversando e ela ta falando, eu não posso interromper ela. P: Se você interromper ela, então é indisciplina? E4-7: Acho que é.
-----------------------------	--

	<p>E3-11: Indisciplina? É por exemplo: um aluno não obedece a professora, vai lá e responde, como passou no jornal esses dias eu tava ouvindo, o aluno agrediu a professora, isso é uma indisciplina. E também não pode correr na escola, não pode correr, não pode bate, não pode xinga, porque isso é uma indisciplina. Por exemplo: O Luan, um exemplo, vai lá e fala, xinga a coordenadora, a coordenadora vai lá e vai dar uma indisciplina, porque precisa de uma indisciplina para ele pensar o que ele fez. O que, que ele fez de errado. Também o, a indisciplina é um castigo que todo mundo pode ter, assim, não é só uma pessoa que tem que ficar assim de indisciplina, pode ser, pode ser eu, pode ser outras pessoas, também poder até um aluno muito sabido, pode ter indisciplina, então esse é a indisciplina que eu acho.</p> <p>Pouco e/ou relativamente compreende</p>
<p>Pouco e/ou relativamente compreende</p>	<p>E4-4: Indisciplina? É tipo, quando uma coisa, tipo... Como vou explicar... Quando eu tenho disciplina, quando... Indisciplina é quando agente é bagunceiro, tipo assim.</p> <p>E2-1: A diretora.</p> <p>P: Você já escutou essa palavra “in-dis-ci-pli-na”?</p> <p>E2-1: Balançou a cabeça que não.</p> <p>E3-2: Indisciplina, uhn uhn ... Balançou a cabeça que não.</p> <p>P: Não? Você já escutou essa palavra?</p> <p>E3-2: Algumas vezes.</p> <p>P: Você não tem idéia do que seja? O que você acha que é?</p>

E3-2: É um negócio de tarefa de casa assim, pra fazer, ajudar a mãe.

P: Como assim?

E3-2: Tipo assim, ela ta trabaiano neh, ai a casa ta tudo bagunçada ai ela pede para você arrumar.

P: E isso chama indisciplina? Quando você arruma a casa?

E3-2: Balançou a cabeça que sim.

P: Quem te falou isso?

E3-2: Minha mãe.

P: E na escola você já escutou essa palavra?

E3-2: Balançou a cabeça que não.

P: A professora, a diretora, ninguém nunca falou?

E3-2: Não.

E4-5: É respeitar.

P: É. Mas o que é In-disciplina?

E4-5: Obedece?

P: Você acha que indisciplina é quando alguém obedece?

E4-5: Balançou a cabeça que sim.

P: Quem te falou isso? Onde você escutou essa isso?

E4-5: Minha mãe.

P: O que ela fala?

E4-5: Que quando ela fala alguma coisa tem que obedece e isso chama indisciplina.

P: A disciplina?

E4-5: É.

P: A ta. Mas eu to perguntando, o que é indis...

E4-5: Não, é indisciplina.

P: Então indisciplina é quando obedece?

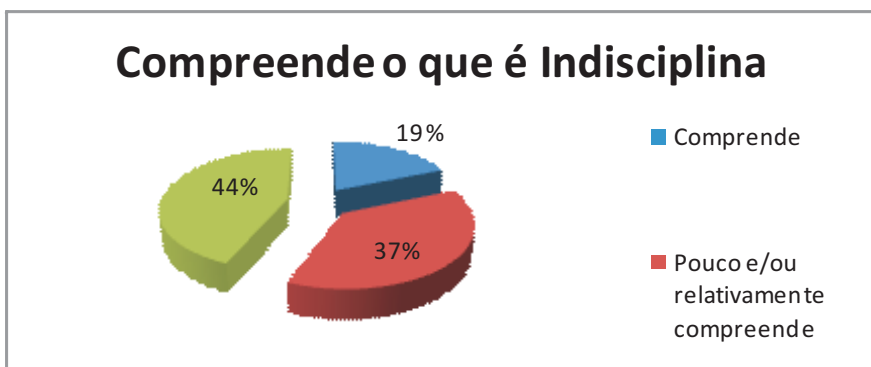
E4-5: Balançou a cabeça que sim.

	<p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E2-8: Que?P: Indisciplina?</p> <p>E2-8: Se sabe o que, tia?</p> <p>P: Se você sabe o que é? Você já escutou essa palavra?</p> <p>E2-8: Já.</p> <p>P: Já? O que, que é?</p> <p>E2-8: É que não pode fazer essas, que essas indisciplinas, que tudo que eles pedem tem que faze.</p> <p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E1-15: Balançou a cabeça que sim.</p> <p>P: O que é?</p> <p>E1-15: É...</p> <p>P: O que, que você acha que é?</p> <p>E1-15: Faze mal alguém assim pra pessoas?</p> <p>P: Faze?</p> <p>E1-15: Mal assim pra pessoas, mostra o dedo, e bate nas pessoas.</p> <p>P: Essas coisas que você me falou é indisciplina?</p> <p>E1-15: Balançou a cabeça que sim.</p> <p>P: Ta. Quem que te falou essa palavra, quem que te falou isso?</p> <p>E1-15: Minha mãe.</p> <p>P: Aqui na escola você já escutou essa palavra?</p> <p>E1-15: Balançou a cabeça que não.</p> <p>Não compreende</p>
<p>Não compreende</p>	<p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E1-14: Não.</p>

	<p>P: Você já escutou essa palavra?</p> <p>E1-14: Não</p> <p>P: Nem na sua casa?</p> <p>E1-14: Balançou a cabeça que não.</p> <p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E4-6: Não.</p> <p>P: Você nunca escutou essa palavra?</p> <p>E4-6: Não.</p> <p>P: Aqui na escola, na sua casa, em nenhum lugar?</p> <p>E4-6: Não.</p> <p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E1-9: Disciplina?</p> <p>P: In-disciplina?</p> <p>E1-9: Indisciplina? ...</p> <p>P: Você já escutou essa palavra?</p> <p>E1-9: Não.</p> <p>P: Aqui na escola, na sua casa, você nunca escutou?</p> <p>E1-9: Não.</p> <p>P: Você sabe o que é indisciplina?</p> <p>E1-10: Indisciplina? Hum hum...</p> <p>P: Tem ideia assim do que possa ser?</p> <p>E1-10: Balançou a cabeça que não</p> <p>P: Quem que falou?</p> <p>E1-10: A professora não sei... a professora eu acho.</p> <p>P: E você não entendeu quando ela falou? O que, que era?</p> <p>E1-10: Balançou a cabeça que não.</p>
--	--

	<p>P: Você sabe o que é indisciplina? E3-12: ... P: Sabe? E3-12: Balançou a cabeça que não.</p> <p>P: Você sabe o que é indisciplina? E2-13: ... Hum, balançou a cabeça que não. P: Você nunca escutou essa palavra? Na sua casa, na escola? E2-13: Balançou a cabeça que não.</p> <p>P: O que é indisciplina? E2-16: ... P: Sabe? Não? Você já escutou essa palavra? Aqui na escola na sua casa você nunca escutou? E2-16: Balançou a cabeça que não.</p>
--	---

Sendo assim, temos uma amostra aproximada da freqüência das unidades de respostas dos educandos, expressa no gráfico abaixo:



DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos dados preliminares sobre a compreensão do que é a Indisciplina, observamos uma divisão significativa entre as subcategorias.

Ao analisar a subcategoria – compreende o que é a Indisciplina, podemos mencionar que as respostas dos educandos já ouviram e conhecem esta palavra, também aparecendo respostas mais elaboradas e com exemplos do que pode ser a Indisciplina.

Já na subcategoria – pouco e/ou relativamente compreende o que é a Indisciplina, os educandos mostraram ao responder uma certa confusão, alguns até confundirão a Indisciplina com a Disciplina, ou então sabem quem regula a Indisciplina, mas não sabem o que ela é de fato, seu significado.

E por fim, a subcategoria – não compreende o que é Indisciplina, muitas das vezes os educandos nem escutaram, nunca ouviram a palavra Indisciplina.

Assim, ao verificar uma porcentagem maior de educandos que não sabem o que é Indisciplina podemos inferir que este diálogo não ocorre na escola, em que os professores não conversam com seus educandos a partir dos conflitos e casos indisciplinados nas aulas. Os problemas de indisciplina não são resolvidos em conjunto, como também a construção das regras da escola e da sala de aula, ficando só a cargo do professor ou da direção as punições, a expiação, a coação, o resolver o que fazer quando um educando é indisciplinado.

Outra hipótese seria que para esses casos são dados outros nomes, como por exemplo: bagunça, desrespeito e falta de educação, o que é frequente escutar no meio escolar e no vocabulário dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa análise preliminar do estudo concluímos que a maioria dos educandos não tem contato com o vocabulário da palavra Indisciplina, que sua

definição e significado para os mesmos se dá de forma parcial, ou nem é apresentado, com muitas dúvidas a respeito do que é a Indisciplina.

Ainda, ao verificar a ocorrência de tal desentendimento do termo Indisciplina pode nos revelar uma falta de discussão no contexto escolar sobre o assunto, o que não favorecerá nossos educandos no processo de construção da moral, para chegar a ter atitudes autônomas como tanto é expresso nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

A temática da indisciplina está nestas ultimas décadas sendo bastante discutida e refletida, mas ainda falta muito, principalmente em relação a formação dos professores e sua formação continuada.

Ficam aqui possíveis estudos para a compreensão da indisciplina no meio escolar a partir deste entendimento que os educandos têm sobre o termo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Moralidade e indisciplina: Uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In Julio G. Aquino (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: A História que não se Conta**. 2ª. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1989. v. 01. 224 p

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia da pesquisa**. 5ª ed. São Paulo(SP): Prentice Hall; 2002

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

LA TAILLE, Y. de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In Julio G. Aquino (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 4ª Ed. São Paulo : Summus,1994.
_____. **Para onde vai a educação?** 3ª Ed. Rio de Janeiro : José Olímpio, 1975 (1948)

PALMA et al. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010. 252 p.

PARANÁ - SEED. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Paraná, SEED, 2008.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

THOMAS J. R.; NELSON J..K. **Métodos de pesquisas em atividades físicas**. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, L. C. F. **Intervenções em situações de conflitos interpessoais nas aulas de Educação Física**. 2009. Dissertação (mestrado) – UEL, Londrina.

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem? In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE, 17, 2000, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2000. p. 01-20.

_____. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

_____. Valores Morais em Construção. **Revista AMAE-Educando**, nº285, agosto, pp.6-12. Belo Horizonte: Fundação Amae para a Educação e Cultura, 1999.